

Telefonema surpreende padre Horta

O Padre Joaquim da Silveira Horta — vigário da Igreja Nossa Senhora das Graças, onde estão abrigados desde domingo à noite 110 famílias que foram retiradas da invasão da 110 Norte, teve uma surpresa no final da tarde de ontem. O governador José Aparecido lhe telefonou se colocando à disposição para conversar sobre a situação dos favelados. "Basta ligar para o Palácio do Buriti, que um carro vai buscá-lo na mesma hora". O restante da conversa, o Padre Horta não quis divulgar, pois como ele explicou, "foi como se eu estivesse num confessionário".

Durante a conversa com o governador, Padre Horta observou que a mudança das famílias invasoras da 110 Norte só pode ser feita para um local onde haja uma infra-estrutura básica, ou seja, água, luz e transporte — Já que a maioria dos adultos trabalha no Plano Piloto. O Padre esclareceu que as famílias que estão abrigadas na Igreja só sairão de lá para um lugar onde elas queiram ir, e que o próprio padre conheça pessoalmente e se certifique de que é um lugar digno para se morar.

Esperança

Ontem, na Igreja Nossa Senhora das Graças, o clima entre os invasores expulsos da 110 Norte era de muita expectativa em função da proposta de mudança para o núcleo Alexandre Gusmão — localizado entre Taguatinga e Brazlândia. O que eles não sabiam é que o GDF pôs uma pedra em cima do assunto.

A proposta, elaborada pelo presidente da Fundação de Serviços Sociais, Gustavo Ribeiro, com o apoio do Secretário de Agricultura, Leone Teixeira, previa a transferência de 40 famílias para os 41 hectares de propriedade da Fundação Zoológica do Distrito Federal (FZDF) no Núcleo Agrícola Alexandre Gusmão.

O loteamento da FZDF é dividido em lotes de dois hectares cada, mas na negociação entre Ribeiro e Teixeira ficou acertado que as 40 famílias — escolhidas entre as de menor renda e maior número de filhos — ficariam distribuídas em lotes de 800 metros quadrados. Assim, restariam ainda, 38,5 hectares que seriam utilizados para uma lavoura comunitária. O lucro da lavoura seria, conforme explicação do presidente da Fundação de Serviços Sociais, revertido aos habitantes da comunidade em forma de cooperativa.

"Quando soubemos da proposta, ficamos alegres como pinto no meio do lixo", explicou Maria da Cruz, vice-presidente da Associação dos Moradores da Invasão da 110 Norte, e que também está abrigada na Igreja.

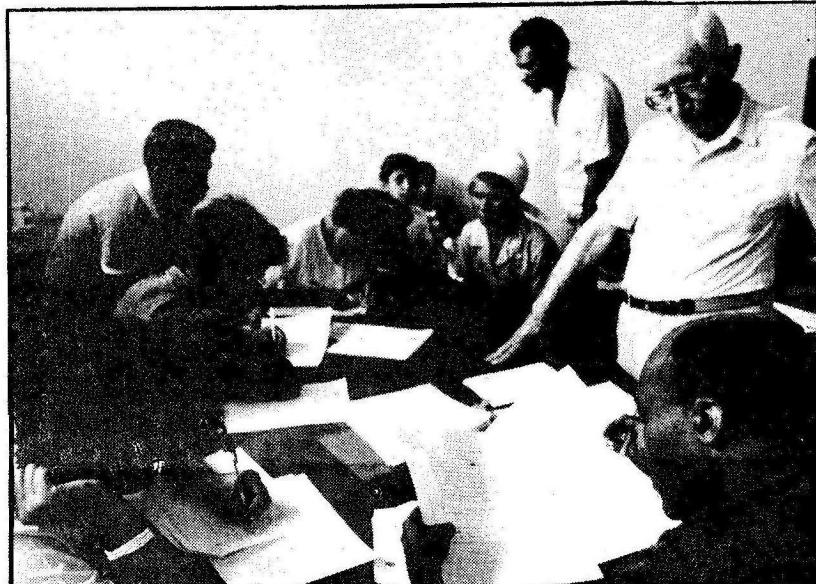
A solução

O Padre Horta acredita que a solução proposta por Gustavo Ribeiro iria causar um grande distúrbio entre as famílias invasoras,

pois apenas 40 das 110 cadastradas poderiam ter seu lugar assegurado. "Como o próprio governo anunciou, o que se deve fazer é solucionar o problema de todas as invasões", destacou o Padre. Ele acha que as 110 famílias que estão na Igreja — só devem sair unidas, e na mesma situação.

Enquanto as autoridades não resolvem o problema dos removidos da 110 Norte, as famílias vão ficando onde estão. A Igreja Nossa Senhora das Graças tem recebido inúmeras doações, que vem sendo consumidas diariamente pelas famílias. Maria da Cruz, atenta ao encaminhamento do assentamento, espera a oportunidade de anotar na sua agenda — que carrega debaixo do braço — a data da audiência que pretende ter com o governador José Aparecido, ou o Secretário de Serviços Sociais, Adolfo Lopes. Na agenda de Maria da Cruz estão registradas parte da história da invasão, da proposta de irem para Brasilinha à data da remoção final da 110 norte.

Roosevelt Pinheiro



Os favelados continuam abrigados no salão paroquial